Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Do Número De Casos De Intoxicação Exógena Acidental Em Faixa Pediátrica No Brasil Entre Os Anos De 2019 E 2023

Autores: RODRIGO DANTAS DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), THABATA LUIZA MARQUES GOIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VINICIUS AUGUSTO SANTOS VARELA BARCA BACURAU (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARIDYA MARIANA PEREIRA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA ANTÔNIA MEDEIROS ROSADO MAIA BATISTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOISA MARIA NUNES RÊGO (MEDICA PEDIATRA)

Resumo: A intoxicação exógena pode ser definida como a consequência clínica causada pelo desequilíbrio da homeostase corporal proveniente de um agente tóxico e seus efeitos bioquímicos. Nesse sentido, a união da curiosidade e da capacidade recém desenvolvida de crianças na primeira infância de buscar, manusear e levar diferentes objetos à boca, as torna mais expostas a esses agentes. Em função dessa natureza exploradora da fase inicial de desenvolvimento neuropsicomotor, crianças, majoritariamente de 1 a 4 anos de idade, representam um grupo altamente vulnerável a intoxicações."O objetivo desse estudo foi analisar a incidência de casos de intoxicação exógena acidental em crianças e adolescentes (0–14) no Brasil nos últimos 5 anos (2019–2023) e sua relação com a faixa etária e desenvolvimento neuropsicomotor da primeira infância."Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados e notificações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), hospedado no DATASUS, envolvendo acidentes por intoxicação exógena no Brasil, com foco na faixa pediátrica de 0 a 14 anos. Foi analisado o número de casos de intoxicação exógena de circunstância acidental nos anos de 2019 a 2023, tendo como variáveis a faixa etária dos afetados, sexo e agente tóxico causador da intoxicação."Nos últimos 5 anos ocorreram 78.946 intoxicações exógenas acidentais na faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, das quais 74,12% (n=58.520) eram crianças entre 1 e 4 anos de idade. Em relação ao sexo, não houve grandes discrepâncias, 53,06% (n=41.892) eram do sexo masculino e 46,94% (n=37.042) do feminino, além de 12 casos registrados em que foi ignorada a informação. Entre os principais agentes tóxicos responsáveis por esses números estão medicamentos (32.055 casos, totalizando 40,60%), seguidos de produtos de uso domiciliar (18.760, sendo 23,76%). Ao analisar a faixa etária mais afetada, a proporção se assemelha: medicamentos com 39,06% dos casos (n=22.861) e produtos de uso domiciliar em segundo lugar com 26,01% (n=15.226)."Com base nesses dados, conclui-se que o intervalo etático em que a criança começa a ter independência relacionada ao desenvolvimento neuropsicomotor —como locomoção, alcance e manipulação de objetos no ambiente em que está inserido—, coincide com a faixa etária em que esses indivíduos estão mais vulneráveis à intoxicação exógena acidental. Esse dado é preocupante pelo fato de que, tanto por imaturidade do organismo quanto por proporção do peso da criança e concentração do tóxico, os infantes tendem a desenvolver complicações mais severas, podendo afetar diretamente seu crescimento e desenvolvimento. Ademais, a rápida mudança de hábitos da criança decorrente dessa independência tende, muitas vezes, a ser inesperada pelos responsáveis, fazendo-se necessária a educação em saúde aos tutores acerca da disposição de medicamentos, produtos de uso domiciliar e outras substâncias potencialmente tóxicas.